

# Bolo de 21 metros para homenagear Tiradentes

O objetivo dos moradores foi chamar a atenção para os problemas locais

JANE FERNANDES

O nome do herói da Inconfidência faz parte da vida da estudante Islane Pereira, 16 anos, desde o seu nascimento. Afinal, bastava alguém lhe perguntar onde morava para que respondesse: na Vila Tiradentes (São Caetano). Apesar disso, a jovem sabe pouco sobre a trajetória do revolucionário mineiro. Talvez, por isso, a jovem pareça um tanto envergonhada por não saber contar a história do revolucionário mineiro festejado ontem na sua comunidade. "Só sei que ele foi preso e enforcado...", disse rapidamente.

Ao que parece, nem mesmo a festa promovida pela associação comunitária desde o ano passado conseguiu despertar a curiosidade dos mais jovens. Ansiosa pelo momento de comer o bolo de 21 metros – montado sobre a mesa improvisada com engradados de cerveja –, Carla dos Santos, 12 anos, escondeu o rosto com a mão e sequer arriscou uma resposta. "Este ano nós demos mais ênfase ao coral", justificou o presidente da associação, Joaquim Rener, sobre a ausência de referências à trajetória de Tiradentes.

De qualquer forma, ele acredita que o espírito de luta simbolizado pelo inconfidente mineiro esteja presente. "É uma forma pacífica de chamar a atenção para os problemas da nossa comunidade", complementa Elaine Teixeira, uma das diretoras da associação, que representa também os moradores da Goméia e de Roma. Os líderes locais garantem que todos os recursos são obtidos na própria comunidade, mas que nem por isso dispensam apoio público. Apesar da demora em dar uma resposta, a Secretaria Municipal de Serviços Públicos (Sesp) acabou enviando sanitários químicos na última hora.

**VIXE MAINHA** – Enquanto esperava a chegada do carro de som – tinham alugado um trio, mas a rua era estreita demais para o veículo passar –, o coral infantil soltou a voz. Os organizadores garantiram que mais tarde ia ter o Hino Nacional, mas o repertório começou com um hit do Carnaval. "Vixe mainha, oh neguinha, isso é tão bom...", entoavam os pequenos cantores, ensaiando uns requie-bros. Na ala dos antigos morado-



Jovens que comeram o bolo sabem pouco sobre a trajetória do revolucionário mineiro

res, Gerson Amaral, 39 anos, falava sobre o batismo do lugar. Embora ninguém tenha muita certeza, a versão mais aceita remete a uma discussão sobre a instalação de água encanada para a população local.

"Na minha infância, a gente chamava tudo de Grana do Maneco", recorda Amaral. A mudança teria acontecido na década de 60, quando foram informados sobre a necessidade de escolher um nome definitivo para a comunidade. Co-

mo era 21 de abril, os moradores em busca de uma vida melhor resolveram associar sua luta aos ideais de Tiradentes.

Diferente de Marli Ferreira, 44 anos, que pouco lembrava sobre a inconfidência e seu mártir, Amaral recordou até mesmo o nome completo do revolucionário. "Joaquim José da Silva Xavier", disse sem titubear, ressaltando que estudou tudo isso na 4ª série primária.

Se depender da vontade dos residentes, a associação comu-

nitária vai conseguir transformar a festa do dia 21 de abril em tradição. Não muito longe dali, na antiga Avenida Tiradentes, hoje conhecida apenas como Caminho de Areia, alguns moradores lamentam a extinção da lavagem que marcava o feriado. Embora se apresente como um dos mais atuantes organizadores de eventos de todo o bairro, Gerson Medina, 50 anos, não se mostrou interessado em reativar a comemoração.

## SAIBA MAIS

■ Joaquim José da Silva Xavier nasceu na cidade mais tarde batizada como Tiradentes, em Minas Gerais.

■ Como ficou órfão aos 11 anos, o garoto começou a trabalhar cedo e pouco pôde estudar. Ficou conhecido

pela habilidade com a qual arrancava dente, daí o apelido Tiradentes.

■ Ingressou na carreira militar e fez parte do Regimento de Dragões de Minas Gerais, onde ocupou um posto de alferes. Integrou um grupo rebelde

que preparava uma grande revolução para proclamar a República, mas foi denunciado.

■ A prisão de Tiradentes aconteceu no Rio de Janeiro e julgado três anos depois. O enforcamento aconteceu

no dia 21 de abril de 1792, no Largo da Lampadosa.

■ Sua cabeça foi levada até Minas, onde foi exposta no alto de um poste em Vila Rica.

Fontes: Wikipédia/ Enciclopédia Ilustrada